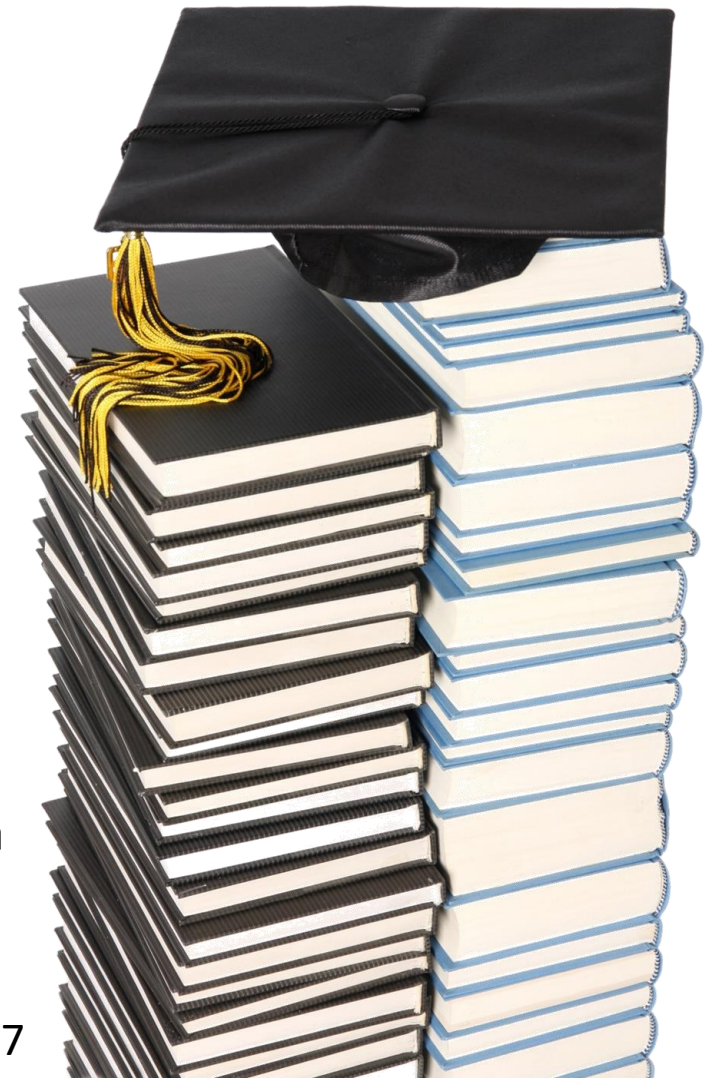
Estratégias de ensino e formação docente para a formação em nutrição



Viviane do Lago Nakazato

Orientadora: Profa. Dra. Nara Rejane Cruz de Oliveira

2017

PREFÁCIO

Este ebook é fruto da pesquisa realizada durante Mestrado Profissional do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS).

O principal objetivo é contribuir com informações que possam contribuir para a sociedade e/ou comunidade científica a partir da pesquisa realizada.

A implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2001, vem trazer a necessidade de mudanças no currículo tradicional, favorecendo a formação profissional de qualidade frente às novas exigências do mundo do trabalho e das necessidades de atuação dos profissionais da área da saúde contemplando as diretrizes do Sistema Único da Saúde (SUS).

Assim, esperamos que este ebook colabore com todos os envolvidos na Educação Superior a partir de informações relevantes e do compartilhamento de experiências exitosas de um currículo inovador.

BOA LEITURA!

Viviane

SUMÁRIO

Nutrição: um breve histórico..... 02

Projeto Político Pedagógico 05

Estratégias de ensino 12

Escolhendo e colocando em prática as estratégias de ensino 23

Prática docente na “prática”..... 30

Atividades articuladas com o ensino 39

Considerações finais..... 46

Experiências exitosas..... 52

Referências 59

NUTRIÇÃO: UM BREVE HISTÓRICO

Linha do tempo para relatar um breve histórico da Nutrição

1940

1º Curso de Graduação em Nutrição – Instituto de Higiene em SP – atual curso de Nutrição - USP

1944

SBN – Sociedade Brasileira de Nutrição
ABN – Associação Brasileira de Nutrição
1ª ver. Científica – Arquivos Brasileiros de Nutrição

1952

Início de uma luta para reconhecimento da profissão

1962

Parecer nº265 – 19 de outubro – reconhece o curso de nutrição como nível superior

↓

1 ano de duração

1964

Estabelecimento do currículo mínimo

↓

3 anos de duração

1967

Reconhecimento da profissão → a Lei nº 5.276/67 (revogada pela Lei nº 8234, de 17 de setembro de 1991)

1970

7 cursos de nutrição – instituições públicas

↓

570 vagas anuais

Surgem Programas de Alimentação vinculados ao Ministério da Saúde

↓

Surgem novos cursos
↑ 428,6% na oferta de vagas

1978

Criação do CFN – Conselho Federal de Nutricionista

↓

É uma autarquia federal sem fins lucrativos, de interesse público, com poder delegado pela União para normatizar, orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício e as atividades da profissão de nutricionista em todo o território nacional, em defesa da sociedade

Último trimestre de 2016 → 113.840 nutricionistas inscritos no Brasil

CFN, 2017

NUTRIÇÃO: UM BREVE HISTÓRICO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em nutrição surgem em 2001 propondo um perfil de egresso que além das competências específicas, envolve competências gerais exigindo do ensino (instituição, coordenação e corpo docente) adequação do projeto pedagógico do curso e estratégias de ensino que permitam atender este novo cenário.

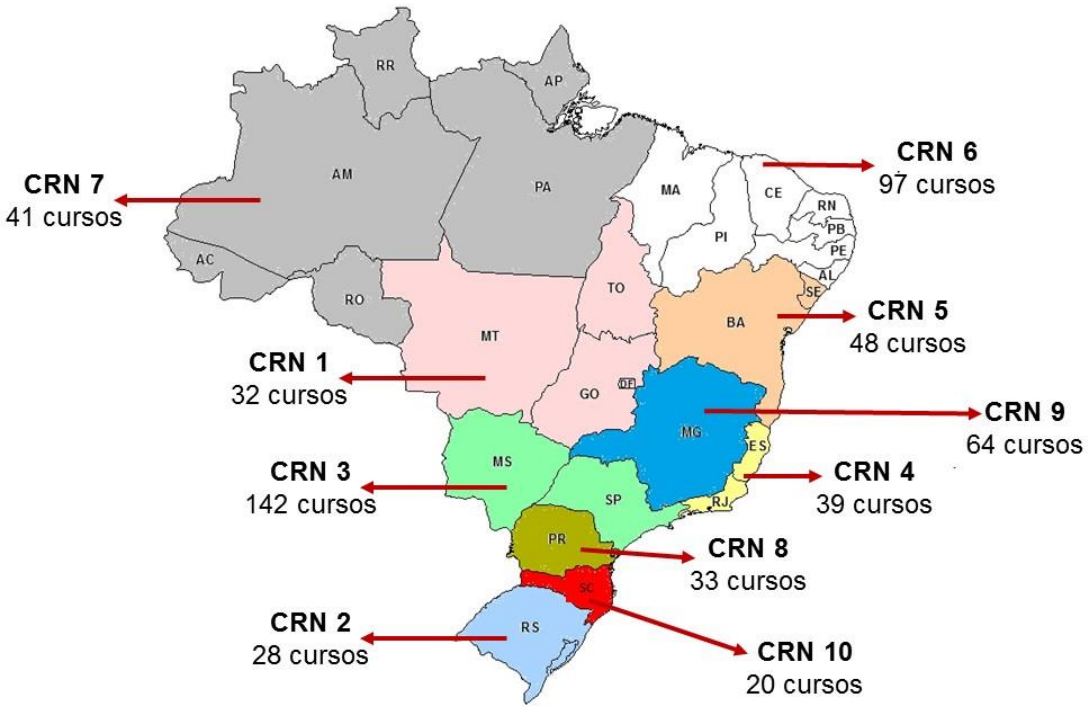
Brasil, 2001

Último trimestre de 2016 → 113.840 nutricionistas inscritos no Brasil

CFN, 2017

NUTRIÇÃO: UM BREVE HISTÓRICO

Panorama dos cursos de graduação em nutrição que estão em atividade no Brasil.
São Paulo, 2017



544 cursos no Brasil

CRN 1 =	6 %
CRN 2 =	5 %
CRN 3 =	26 %
CRN 4 =	7 %
CRN 5 =	9 %
CRN 6 =	18 %
CRN 7 =	8 %
CRN 8 =	6 %
CRN 9 =	12 %

NAKAZATO, 2017

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Neste capítulo será discutido a importância da construção e revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Definindo Projeto Político Pedagógico (PPP):

É PEDAGÓGICO → Por discutir o ensinar e o aprender num processo de formação

↓

Este processo de formação acontece no âmbito técnico e social

↓

Por isso é POLÍTICO

Assim, o PPP consegue e deve tratar dos fins e valores referentes ao papel da universidade na análise crítica e transformação social.

PIMENTA, ANASTASIOU, 2014

Possibilitar aos acadêmicos a construção de sua própria cidadania é importante.

Para esta construção, diversificar os cenários pedagógicos, utilização de processos ativos de aprendizagem são fundamentais.

MELLO, MOYSÉS, MOYSÉS, 2010

Currículo no ensino superior, parte de um conjunto de conhecimentos, saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores organizados de forma integrada visando a formação de profissionais competentes e cidadãos, para uma sociedade contextualizada num determinado tempo e espaço histórico, político, econômico e social.

Assim, a formação profissional vai além do cognitivo e deve ser extrapolado para o social. Os professores precisam acompanhar as mudanças no mundo, ou seja, não se limitar a universidade, mas compreender a conexão entre o mundo e a realidade a qual o currículo está inserido.

MASETTO, 2011

Situações de aprendizagem favorecedoras de um aprender significativo são possíveis quando superam as concepções tradicionais.

BATISTA, ROSSIT, 2014

Pensar na formação em saúde como estratégia para consolidação do SUS, remete a reflexão sobre as DCN como uma base conceitual, filosófica e metodológica, as quais direcionam para uma nova proposta pedagógica para a construção do perfil profissional.

SILVIA, SANTANA, 2015

A construção coletiva do PPP possibilita atender diversos olhares e necessidades.

O envolvimento dos coordenadores de curso, docentes, discentes e Instituições de Ensino Superior (IES) favorece o diálogo e tanto a construção como revisão do currículo tem maiores chances de atender a uma formação profissional de qualidade.

O diálogo entre coordenador e docente possibilita aproximação da prática docente com o currículo, instituição e aluno.

A participação coletiva na construção e revisão, além da adequação dos planos de ensino é de extrema importância, e mesmo o docente chegando após a implementação do currículo, ele deve contribuir.

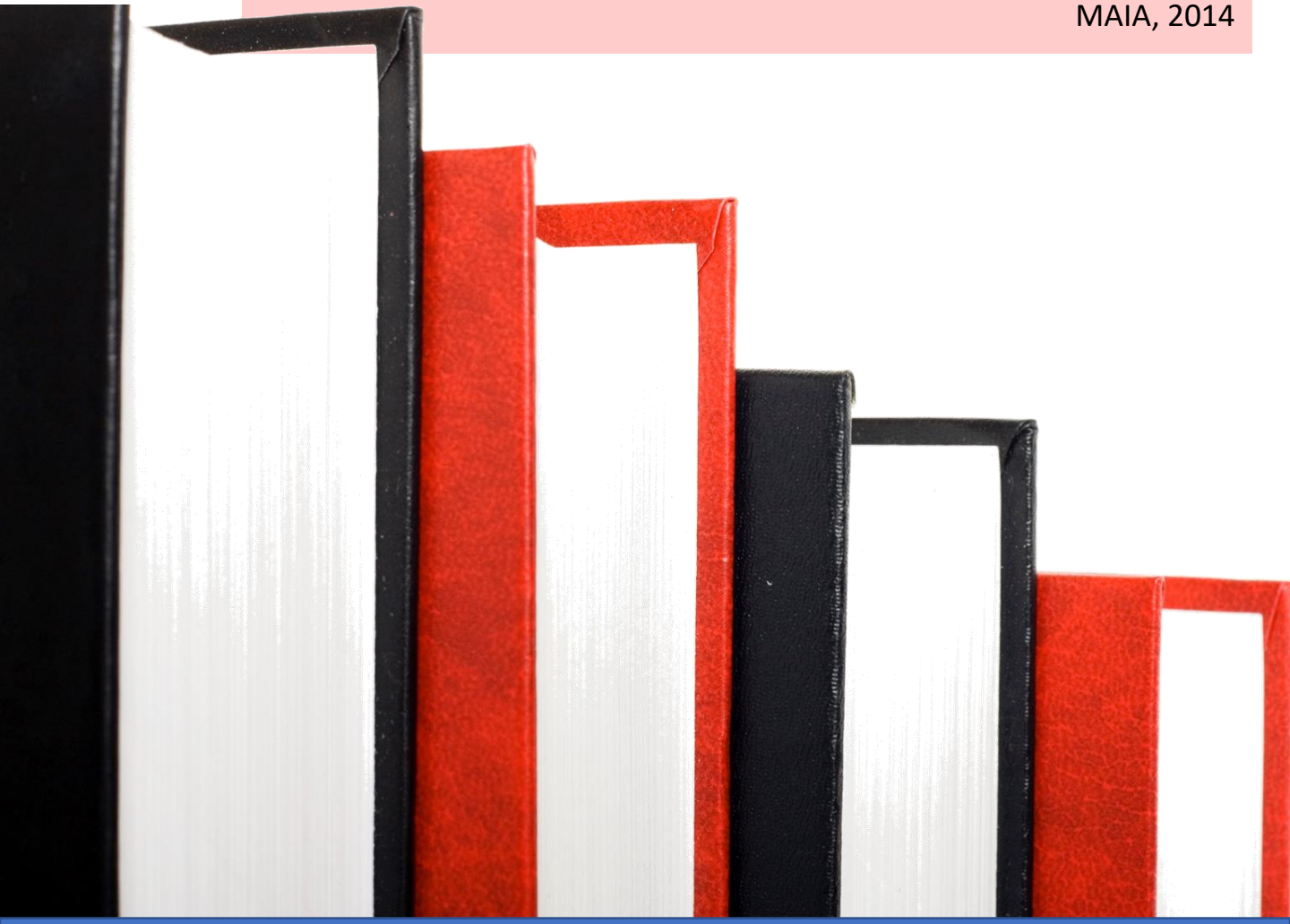
PIMENTA, ANASTASIOU, 2014

A partir da construção do PPP os cursos podem e conseguem organizar seus programas de aprendizagem.

FAZENDA, SOUZA, 2012

Deste modo, o currículo é muito mais do que a apresentação dos conteúdos programáticos, tendo, portanto, que refletir a intenção final do que se pretende com formação profissional.

MAIA, 2014



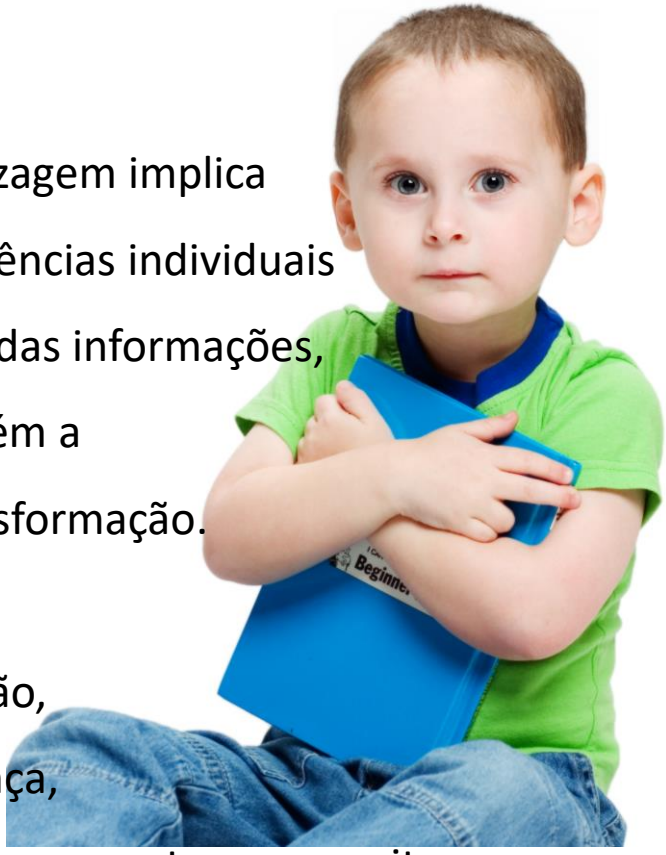
ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Como as estratégias de ensino podem contribuir para o processo de ensino aprendizagem

REFLEXÃO...

Como atender as competências gerais propostas pelas DCN se a situação na graduação ainda é pautada à transmissão de conteúdo

Esta pergunta inicia nosso próximo assunto sobre estratégias educacionais



O processo de ensino aprendizagem implica em uma rede de saberes e experiências individuais e suas relações com as mais variadas informações, relações estas que revelam também a complexidade, diversidade e transformação. Pensando no processo de aprendizagem como transformação, verifica-se que aprender é mudança, é poder agregar e romper, manter conceitos e comportamentos, que vão sendo (re) construídos nas interações sociais.

BATISTA, ROSSIT, 2014

Portanto, pode-se dizer que ensinar tem duas dimensões sendo uma utilização intencional e uma de resultado, ou seja, o professor ensina, mas será que o aluno de fato assimilou tal ensinamento, o que é esperado como resultado?

Anastasiou, 1998

APRENDER ≠ APREENDER

Distinguir entre aprender e apreender é o passo inicial para compreender a importância da escolha pelas estratégias educacionais adequadas para conseguir atingir os objetivos propostos no processo de ensino aprendizagem.

Aprender, verbo derivado de apreender por síncope, significa tomar conhecimento, ou seja, para receber a informação, uma palestra pode ser suficiente.

Porém, quando a preocupação docente é que o aluno possa apreender (segurar, apropriar, necessita de movimentação para conseguir agarrar), ou seja, se apropriar do conhecimento, portanto, é preciso reorganização e superação do aprender.

ANASTASIOU, 2009

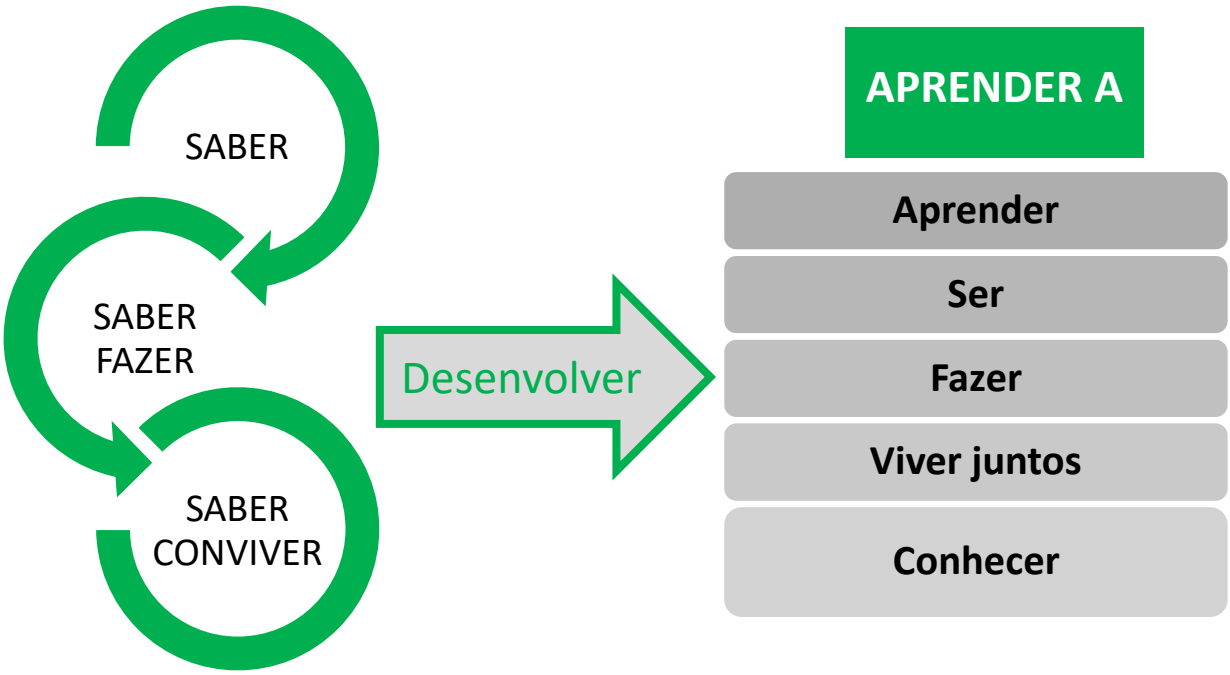
As metodologias ativas permitem a reflexão crítica no aluno pois permitem sua participação ativa além de serem motivadoras quando incita a necessidade de adquirir novos saberes, sempre pautada em trocas de experiências.

OLIVEIRA et al, 2015

Cada disciplina tem seus objetivos e conteúdo específico, porém o ensino preso a tópicos do conteúdo pode levar a fragmentação do conhecimento, e assim, apenas justapondo as disciplinas e não permitindo uma aprendizagem significativa. Por isso, a importância do docente se envolver com o processo de aprendizagem do aluno, favorecendo a construção, desconstrução e reconstrução dos conhecimentos.

BATISTA, ROSSIT, 2014

A definição de estratégias pedagógicas deve ser articulada de forma que possam contemplar o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Nutricionista.



BRASIL, 2001

Diversas estratégias de ensino podem ser utilizadas em sala de aula dependendo do objetivo que se pretende.

Tempestade cerebral

- Estimular a geração espontânea de ideias

Aula expositiva dialogada

- Exposição do conteúdo com a participação ativa dos estudantes

Estudo de texto

- Interessante quando se quer mobilizar, construir e elaborar uma síntese

Mapa conceitual

- Contribui para a construção de um diagrama que indica relação de conceitos

Adaptado de Anastasiou, 2009

A escolha adequada da estratégia de ensino requer do docente a identificação de seus objetivos bem definidos, em termos de conhecimentos, habilidades intelectuais, atitudes e valores desejados.

BORDENAVE, PEREIRA, 2010

A utilização de estudo de casos, vídeos, pesquisas, trabalhos em grupo ou individual....

... são exemplos de estratégias que possibilitam que o aluno tenha condições de construir o conhecimento.

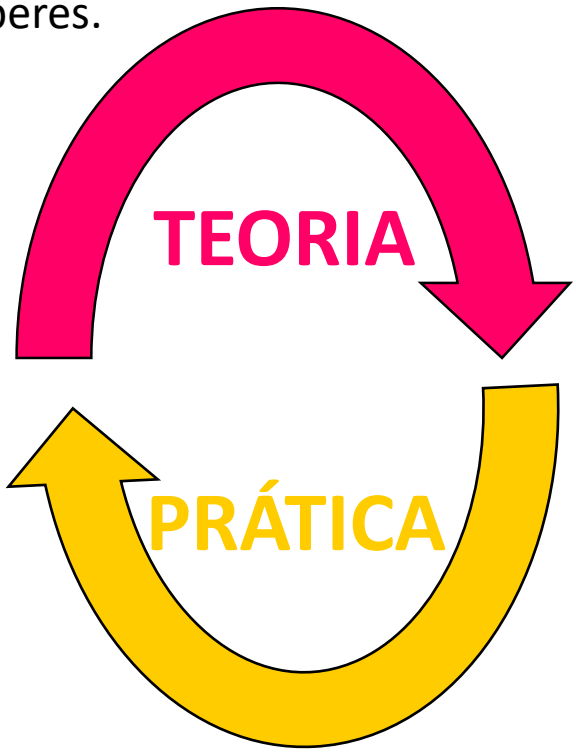
ANASTASIOU, 2009

A Problematização utilizada como uma metodologia ativa tem o objetivo de alcançar e motivar o aluno.

Isso porque diante do problema, espera-se que o aluno consiga examinar, refletir buscar a solução.

BORDENAVE, OLIVEIRA, 2010

As estratégias educacionais devem privilegiar o processo de ensino-aprendizagem permitindo correlações entre teoria e prática, rompendo a fragmentação de saberes.



Desta maneira é imprescindível que tais estratégias devem fazer parte dos currículos com o intuito de atingir as propostas das DCN.

LEAL et al, 2015

ESCOLHENDO E COLOCANDO EM PRÁTICA AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Este capítulo visa apresentar dicas e ações para o sucesso da estratégia de ensino escolhida no processo de ensino aprendizagem.

O planejamento da atividade a ser desenvolvida, é de grande importância para o sucesso da ação educativa

Planejar = atividade intencional

Projeção de objetivos

Tem uma meta → Resultado esperado

Batista, 2014

A seguir, algumas dicas que podem contribuir com o processo de ensino aprendizagem na prática!!!

Avaliação Diagnóstica

Possibilita:

Que o docente conheça o perfil do grupo.

Desenvolver o trabalho considerando o a realidade.

Identificar conhecimentos prévios.

Recuperar crenças dos alunos permitindo trabalhar com a construção do conhecimento individual.

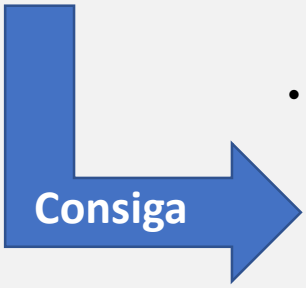
Interessante o resgate desta avaliação diagnóstica no final do processo com o intuito de observar mudanças.

Além disso, pode ser um importante e marcante momento de reflexão

Referencial teórico

O referencial teórico é importante para situar os alunos sobre o tema a ser discutido.

Aula expositiva NÃO precisa ser tradicional e autoritária



- Interação DOCENTE e ALUNO
- Proporcionar um espaço dinâmico
- Estimular:

- A construção do conhecimento
- Reflexão crítica
- Criatividade e curiosidade

Um tema polêmico pode ser desenvolvido com a estratégia do Júri Simulado

Proporciona o grupo analisar e avaliar um fato proposto com objetividade e realismo a partir de uma simulação de um júri

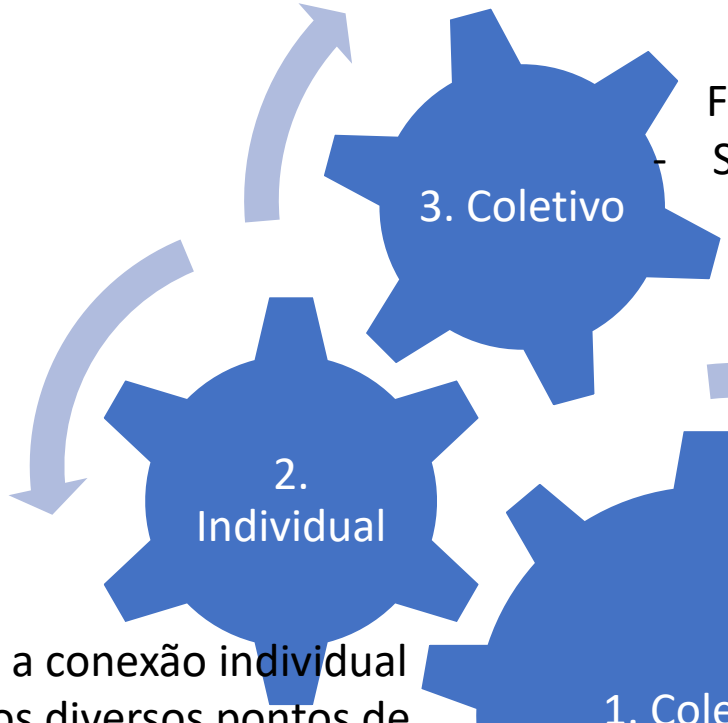
Pensamentos predominantes com esta atividade:
Imaginação, interpretação, crítica, comparação, análise, levantamento de hipóteses, busca de suposições e decisão.

Um assunto com muitos conceitos → Mapa conceitual

Construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional.

Interpretação e classificação, crítica, organização de dados e resumo

Construção coletiva do conhecimento



Fazer o fechamento:
- Surgiram novas ideias?
- Quais?

Fazer a conexão individual com os diversos pontos de vista discutidos. Proporcionar a reflexão crítica do aluno com relação ao tema, tendo o docente o "papel" de intermediar esta conexão.

Levantar ideias e pontos de vista diversos

Avaliação

Possibilita:

- ✓ Adequação da estratégia de ensino
- ✓ Retomar conhecimentos prévios
- ✓ Redefinir objetivos, se necessário
- ✓ Estabelecimento de critérios → melhor padrão da avaliação
  - Permite tornar a avaliação somativa mais objetiva
  - Permite ao docente avaliar todos os alunos da mesma maneira

FEEDBACK

Importante planejar como será dado o retorno ao aluno.

- ✓ Não pensar somente no julgamento final: aprovado ou não.
- ✓ E sim, proporcionar reflexão no aluno
- ✓ Explicar a partir da proposta inicial dos objetivos o que pode ser melhorado ou modificado

Avaliação

Avaliação Formativa

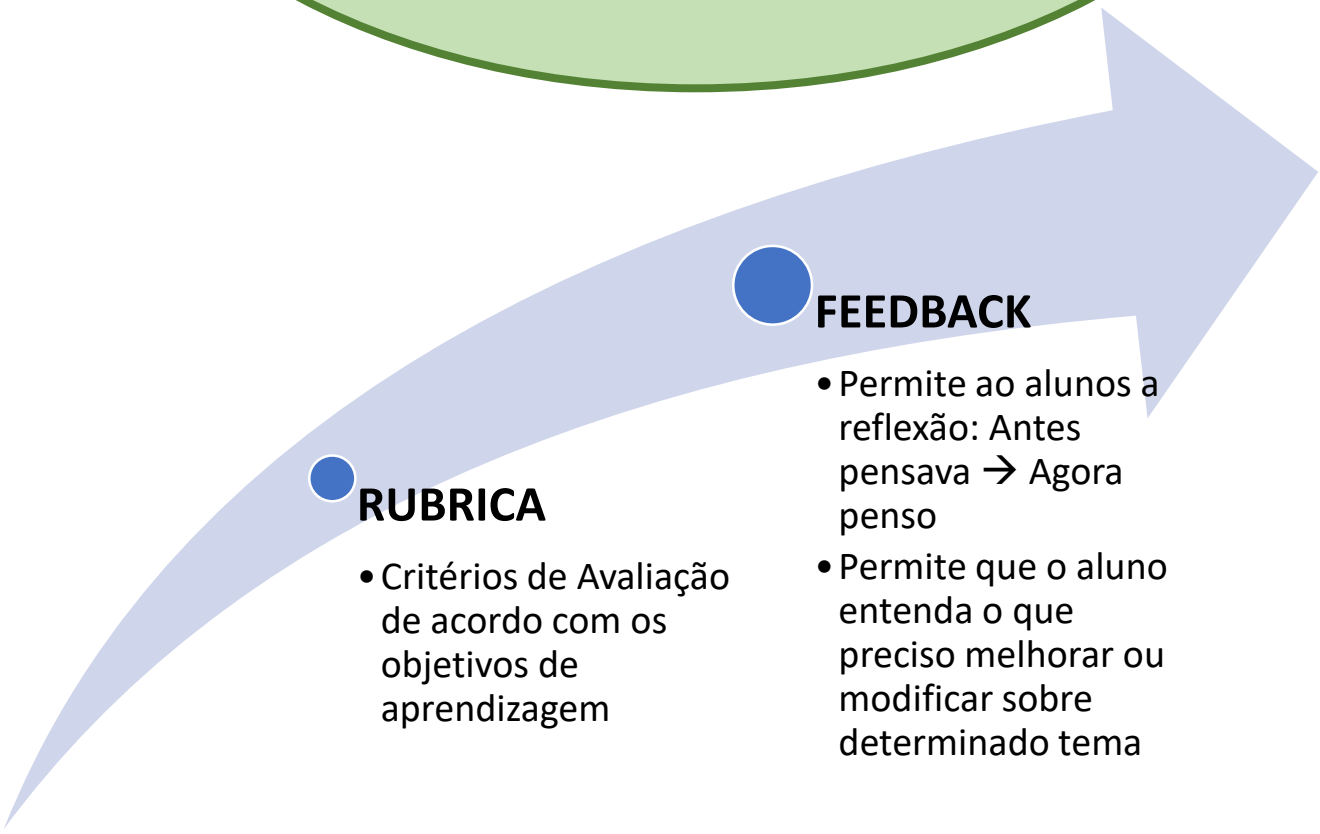
Avaliação para a aprendizagem

Passo 1: Definir objetivos de aprendizagem

Passo 2: Definir as dinâmicas pedagógicas

Passo 3: Pensar em como mensurar a evolução do desempenho dos alunos

Objetivo do docente: para que os ajudemos a atingir os objetivos de aprendizagem almejados



RUBRICA

- Critérios de Avaliação de acordo com os objetivos de aprendizagem

FEEDBACK

- Permite ao alunos a reflexão: Antes pensava → Agora penso
- Permite que o aluno entenda o que preciso melhorar ou modificar sobre determinado tema

PRÁTICA DOCENTE NA “PRÁTICA”

O objetivo deste capítulo é apresentar situações comuns que interferem na prática docente. Além de dicas para minimizar dificuldades!

1 Sistematização

- ✓ Sistematizar contribui para organizar e prever ações.
- ✓ Tempo:
  - ✓ Quanto tempo para cada atividade.
  - ✓ Prever o tempo para fala do docente e dos alunos.

Assim, esta etapa faz parte do planejamento, e não pode faltar!

2 Docente deve estar atento com algumas situações e estar preparado :

A resposta de um aluno pode influenciar dos outros → gerando uma situação onde alguns alunos apenas concordem ou não sem expressar sua opinião

Não conseguir a participação ativa dos alunos

Observar e reorientar com novas questões se necessário

Em caso de euforia → Necessidade de "controlar" os alunos

3 Participação dos alunos

Quanto maior o número de alunos participando e colaborando com respostas → Maior a chance de estabelecer conexões

Os alunos se sentem valorizados e motivados quando percebem que as ideias foram desenvolvidas por eles mesmos!

4 A participação coletiva possibilita

Diversidade de ideias

Diversidade no modo de pensar

Os alunos percebem esta diversidade de ideias

Proporciona que o aluno pense na sua própria maneira de pensar!

5 Vale a pena escolher um aluno específico para participar?

Cuidado ao escolher um aluno tímido. Isto pode deixa-lo ainda mais tímido.

Recuperar a auto estima de um aluno numa citação como a anterior, pode ser uma tarefa difícil. Cabe ao docente identificar a melhor situação de fazer este aluno participar ativamente!

Não escolher um aluno diretamente pode trazer algumas questões que o docente deve estar atento:

- Manter a participação sempre dos alunos mais ativos.
- A participação dos mesmo alunos acaba mantendo sempre o mesmo perfil de ideia de acordo com o comportamento individual.
- A participação dos mais ativos pode inibir a participação dos mais tímidos

6 Incentivar a criatividade

Após estratégias de ensino como por exemplo:

- ✓ Leituras – artigos ou textos
- ✓ Vídeos – documentários ou filmes
- ✓ Imagens
- ✓ Casos

Apresentar questões incentivadoras

- O que aconteceria se ...?
- Como seria se ...?
- O que mudaria se ...?
- O que seria diferente se ...?
- Como isso se pareceria se ...?

7 Definição dos objetivos de aprendizagem

Pensar primeiro nos objetivos de aprendizagem contribui para a escolha ideal da estratégia de ensino.

Os objetivos de aprendizagem também ajudarão no preparo da avaliação.

Para definir os objetivos, o docente pode utilizar como pergunta: ao final da aula/curso/módulo, espera-se que o aluno.....

A Taxonomia de Bloom é um instrumento com objetivo de auxiliar a identificação e a declaração dos objetivos ligados ao desenvolvimento cognitivo visando facilitar o planejamento do processo de ensino e aprendizagem.

Ferraz, Belhot, 2010

Processo Cognitivo segundo a Taxonomia de Bloom (revisada)

CONHECIMENTO

Lembrar

Relacionado a reconhecer e reproduzir ideias e conteúdos → Reconhecendo e Reproduzindo

Entender

Relacionado a estabelecer uma conexão entre o novo e o conhecimento previamente adquirido → Interpretando, Exemplificando, Classificando, Resumindo, Inferindo, Comparando e Explicando.

COMPETÊNCIA

Aplicar

Relacionado a executar ou usar um procedimento numa situação específica → Executando e Implementando

HABILIDADE

Analisar

Relacionado a dividir a informação em partes relevantes e irrelevantes e entender a inter-relação existente entre as partes. → Diferenciando, Organizando, Atribuindo e Concluindo

Avaliar

Relacionado a realizar julgamentos baseados em critérios → Checando e Criticando

Criar

Significa colocar elementos junto com o objetivo de criar uma nova visão, uma nova solução, estrutura ou modelo utilizando conhecimentos e habilidades previamente adquiridos → Generalizando, Planejando e Produzindo

Verbos no gerúndio

Adptado de Ferraz, Belhot, 2010

8 Como prepara a avaliação?

Questões dissertativas → medem área afetiva e cognitiva

Indique claramente a extensão e a profundidade das respostas desejadas. A terminologia deve exprimir exatamente o que se quer.

Compare
Justifique
Explique
Relacione
Sugira
Critique

Indique

Em sua opinião....
O que você pensa...

O docente não deve avaliar o ponto de vista do estudante, e sim sua capacidade de defendê-lo adequadamente

Questões objetivas → medem conhecimento

- ✓ Evite "pegadinhas!
- ✓ Empregue linguagem simples
- ✓ Evite firmações longas
- ✓ Estas questões podem ser: múltipla escolha, completar a sequência, falso e verdadeiro, associação

Considerar os fatores para a organização da avaliação:

DIFICULDADE	CONTEÚDO
Ordenar do mais fácil para o mais complexo	**Ordenar de acordo com o conteúdo**
✓ Estimula o aluno ✓ Evita prender o aluno numa questão mais complexa, reduzindo o tempo para as próximas questões	✓ Pode ser por área ou unidades, por exemplo ✓ Facilita o raciocínio do aluno

Bordenave, Pereira,2010

9 Discussão e integração dos docentes

Na presença de mais de um docente, seja numa disciplina, curso ou módulo, o diálogo entre docentes é fundamental!

O diálogo permite:

- ✓ Novas ideias
- ✓ Percepções diferentes
- ✓ Auto avaliação da sua prática docente

10 Tudo é importante!

Atenção para nada se perder durante o processo de ensino aprendizagem.
Todos os materiais confeccionados pelos alunos devem ser lembrados e comentados.
Feedback → fundamental para que os alunos entendam o processo, permitindo valorizar e buscar as mudanças necessários para atingir os objetos educacionais

Um docente jamais pode esquecer destas palavras:

Compartilhar

Construção

Auto avaliação

Compreender

Motivação

Facilitador

Participação ativa

Reflexão

Compartilhar

Acompanhamento

Vivências

Emancipação

Transformação

Aprendizado

Colocá-las em prática é fundamental!!!

ATIVIDADES ARTICULADAS COM O ENSINO

A utilização de atividades articuladas com o ensino como estratégia como contribuição para a formação profissional crítica e reflexiva

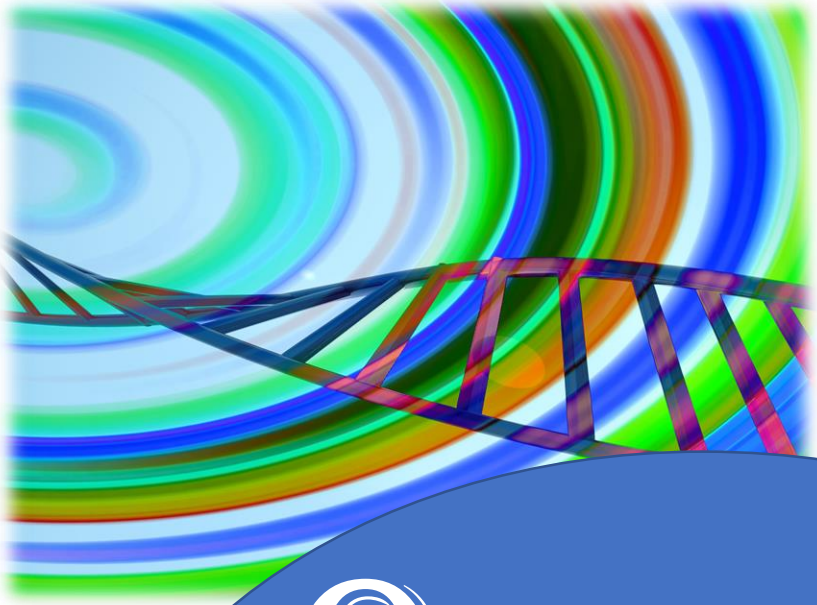
Uma inovação das DCN foi o estímulo à realização de atividades complementares como estágios, cursos, monitorias, projetos de extensão que devem ocorrer ao longo do curso, além de defender uma distribuição equitativa da carga horária de estágio nas três principais áreas de atuação do nutricionista.

SOARES, AGUIAR, 2010

O estágio pode ser uma boa experiência para a aplicação dos conhecimentos teóricos possibilitando ao estudante maior responsabilidade.

Além disso, os aprendizados obtidos com o estágio constituem-se em habilidades e competências que contribuem com o sentimento de estar sendo preparado para o exercício profissional.

SILVA, TEIXEIRA, 2013



Outras atividades como monitoria, pesquisa, ensino e extensão podem contribuir para a formação profissional preparando os alunos para sua prática ao passo que possibilitam a (re)significação do saber e a transposição didática o pensar e no ato educativo.

BORDENAVE, PEREIRA, 2010

Os projetos de iniciação científica são capazes de estimular os alunos a conhecer a realidade de necessidades de saúde, de maneira autônoma.

CUNHA et al, 2016

Atividades como pesquisa e extensão podem contribuir para profissionais mais críticos, com melhor domínio de escrita e condução de projetos científicos quando ofertado como atividade extracurricular, podendo impactar positivamente na prática clínica destes futuros profissionais.

FIGUEIREDO, MOURA, TANAJURA, 2016

Ao professor cabe planejar e conduzir continuadamente ações que possibilitem aos alunos o processo de construção de questões teórico-práticas, sempre atendendo ao Projeto Pedagógico do Curso e às características dos envolvidos, utilizando estratégias individuais ou coletivas, dentro ou fora de sala de aula.

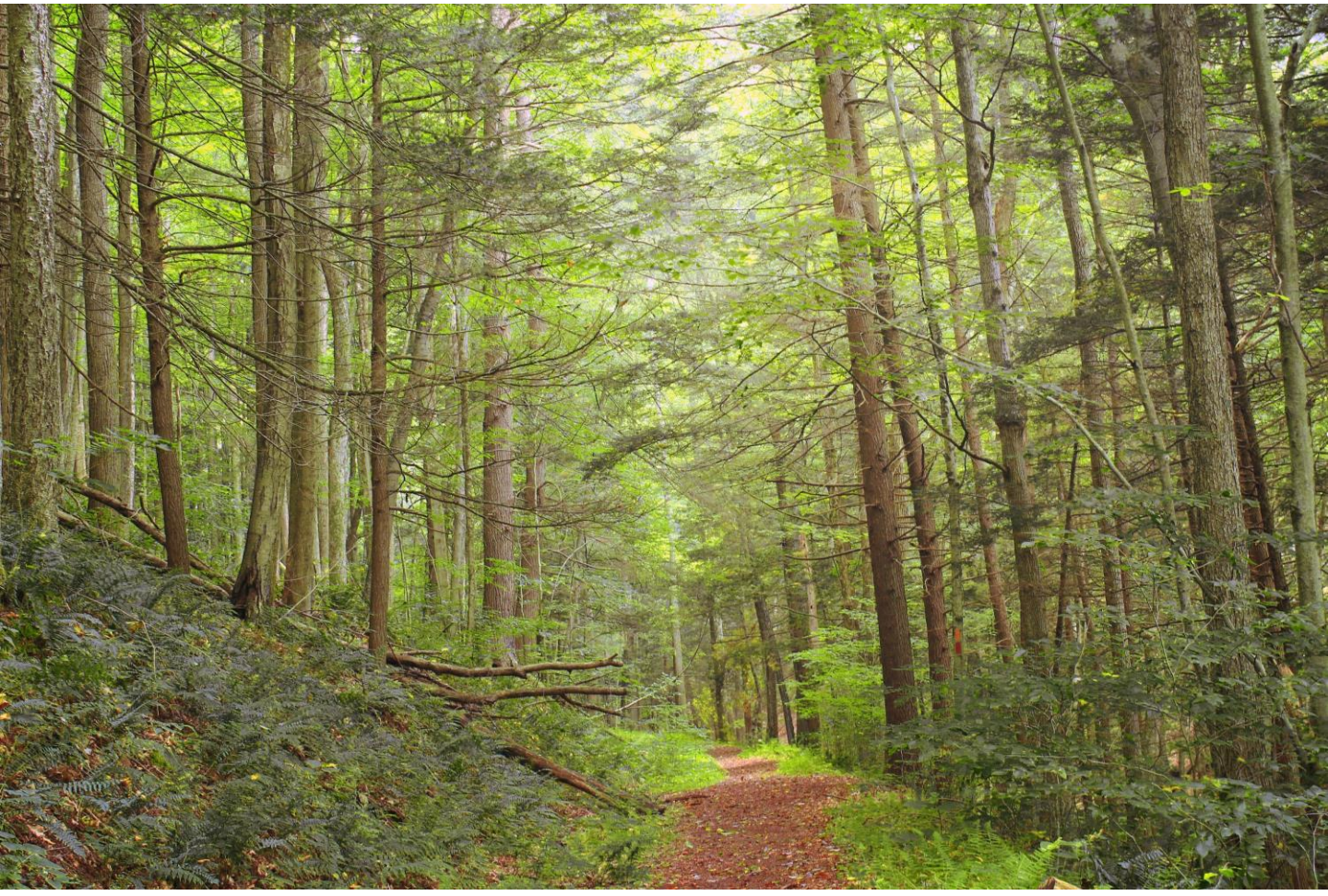
ANASTASIOU, 1998

Neste caminho, o aluno, futuro profissional, consegue também se sentir responsabilizado neste processo, pois junto com o docente se mantem engajado na formação de qualidade.

Identificando a necessidade do profissional crítico, reflexivo a partir da vontade de ser transformador dentro do processo de ensino aprendizagem ao longo de sua carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda temos um longo caminho, mas é preciso percorrê-lo para o sucesso!



As propostas de estratégias didáticas que privilegiem o trabalho coletivo dos sujeitos envolvidos possibilitam o estabelecimento de vínculo entre todos no processo de ensino aprendizagem.

Este vínculo é importante para aproximação de professor e aluno, superando a relação unidirecional.

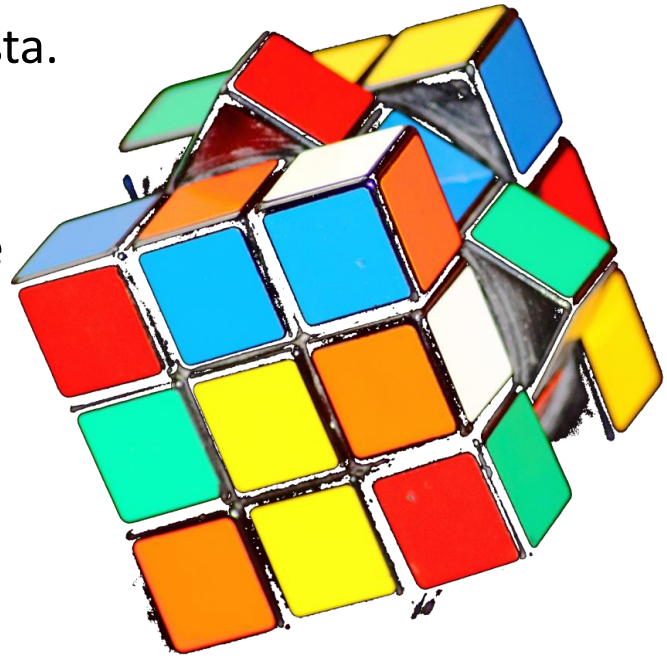
A possibilidade de perceber diferentes olhares são competências necessárias aos profissionais de saúde por permitir o reconhecimento da realidade de maneira crítica e ativa.

Além disso, as propostas educativas inovadoras contribuem no desafio de formar cidadãos solidários, participativos e comprometidos com as mudanças (pessoais, institucionais e sociais) da realidade em que estão inseridos.

MORENO-RUIZ, 2014

A discussão acerca da formação profissional é um tema inesgotável, visto que que é dinâmico, por envolver aspectos sociais, políticos e econômicos que também são dinâmicos.

Neste sentido, conhecer e compreender a formação profissional em todos seus aspectos é garantir a qualidade desse ensino. Porém, isto parece algo utópico, não podendo ser visto desta maneira tão simplicista.



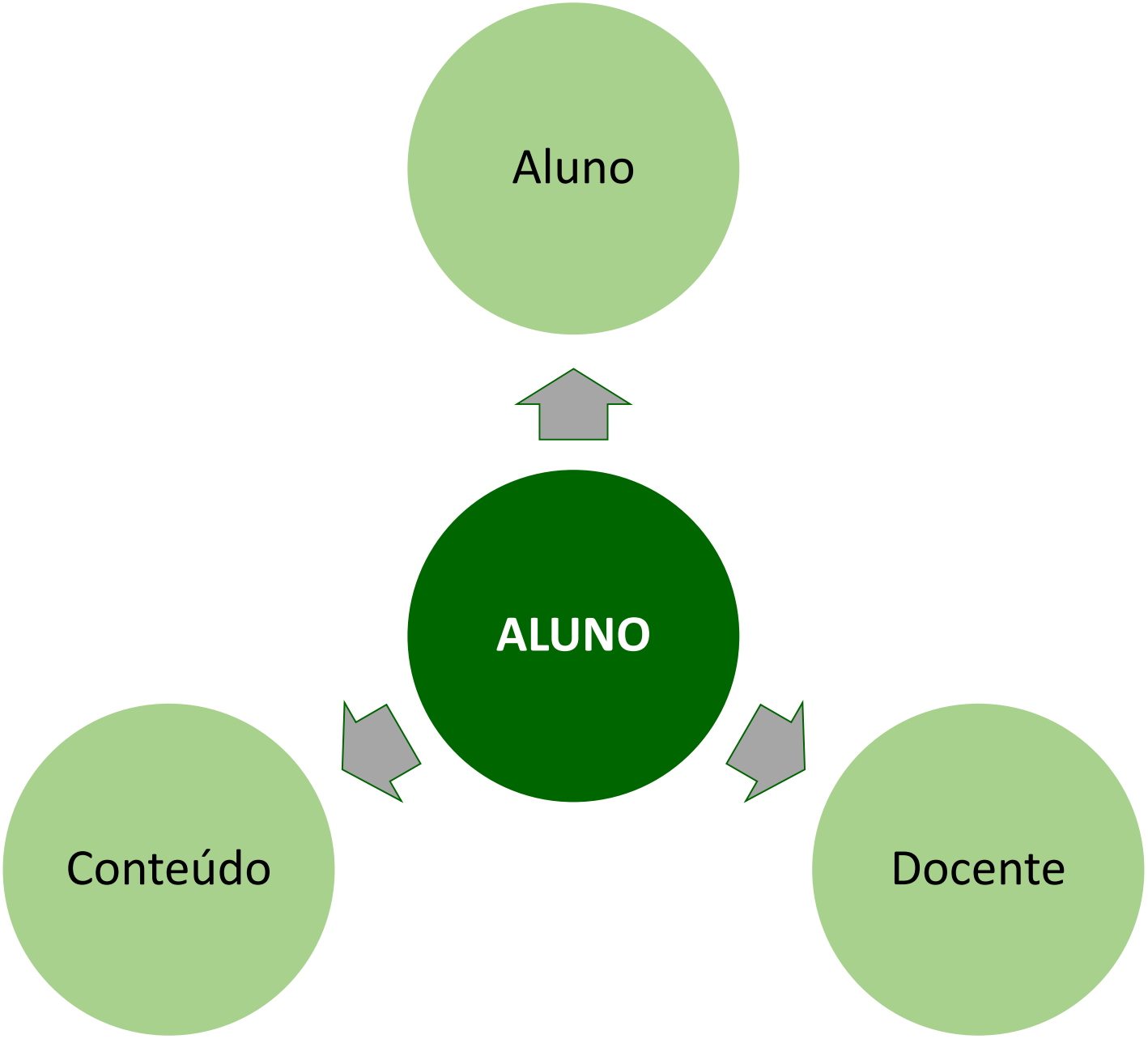
É um processo árduo que envolve esforço de que quem está diretamente ligado ao processo de ensino aprendizagem, no caso, o docente.

A necessidade do conhecimento e da formação docente no ensino superior é imprescindível para que este processo de formação profissional seja viável e impactante.

Quando o docente supera as dificuldades de base (salário e valorização profissional) e consegue entender seu papel e sua responsabilidade na qualidade de ensino, compreende sua importância como mediador e busca a partir da sua autoavaliação a educação permanente que mudará constantemente sua prática docente.

Além disso, a incorporação de novos saberes pedagógicos poderá favorecer a formação profissional quando valorizar práticas educativas articuladas com o processo de ensino aprendizagem.

Durante todo o processo de ensino aprendizagem, esta interação é importante para o sucesso:



O caminho a percorrer ainda é longo e perpassa por muitos fatores. Este trabalho pode ser visto como uma delação para como analisar nosso futuro profissional indicando os caminhos e as lacunas que ainda existem na educação superior. Mas também pode ser apreciado no sentido da importância em compartilhamento de experiências exitosas no que diz respeito a formação profissional, currículo e formação docente, colaborando para que todos os envolvidos com a educação se sensibilizem para a mudança, acreditando e entendendo que o processo é longo, porém gratificante.

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

Compartilhando experiências exitosas de um currículo inovador

A primeira semana de aula foi totalmente dedicada à recepção dos novos alunos. Diversas atividades foram desenvolvidas com a intenção de integrar veteranos e calouros, chamando atenção para o fato de que não passamos pelo temido trote. Nessa semana tivemos palestras sobre o currículo do curso, atividades complementares e Programas de Apoio aos Estudantes.

Desde a primeira aula também ficou clara a preocupação do corpo docente para que compreendêssemos o Projeto Pedagógico do Curso. Fomos constantemente estimulados a ler o projeto para compreender a inserção de determinada disciplina ou assunto no contexto do currículo. Em algumas disciplinas as metodologias ativas de ensino-aprendizagem são largamente utilizadas, tornando as aulas muito mais interessantes e dinâmicas. Nesses casos somos constantemente avaliados por atividades propostas no decorrer do semestre.

Outra característica interessante é que as aulas são distribuídas por outros departamentos (Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Química, entre outros), demostrando desde já, para nós graduandos, a importância da interdisciplinaridade. Essa característica abre um leque grande de possibilidades, nos dando acesso à profissionais de vasto conhecimento no seu campo de saber, além de recursos e materiais bastante específicos para o objetivo do curso.

Cada semestre possui uma disciplina com objetivo de integralizar os conhecimentos adquiridos, tornando clara a intenção da instituição de superar a fragmentação dos campos de conhecimento que integram a formação profissional.

Por fim, a Universidade oferece uma gama variada de atividades complementares que enriquecem a formação do estudante, entre elas: iniciação científica, programas de intercâmbio internacional, monitoria, associação atlética, Empresa Júnior da Nutrição, entre outras.

Aluno do primeiro semestre de curso de graduação da Universidade de São Paulo

Implementamos uma nova estrutura curricular em 2012, que traz como avanços Eixos Temáticos estruturantes curriculares, atividades Integradoras ao longo de todo o curso e a aproximação às práticas em cenários de atuação profissional do nutricionista. Desta forma, foi desenvolvida uma estrutura disciplinar flexível, considerando a especificidade e a experiência da Universidade na área da saúde, num movimento de superação da fragmentação dos conhecimentos e da separação entre teoria e prática, com vistas à integração de diferentes áreas disciplinares e profissionais.

Neste contexto, foram criadas as disciplinas integradoras, com ênfase na educação interdisciplinar a fim de favorecer a integração entre teoria e prática, como por exemplo: Nutrição e Prática Profissional, Necessidades Sociais de Alimentação, Comunicação e Informação, Dieta, Alimentação e Cenários de Prática, dentre outras.

Estas disciplinas visam promover a compreensão entre as múltiplas dimensões do campo da Nutrição e inter-relações com outros campos do conhecimento.

Desta forma, pretendemos construir uma visão crítica sobre a Nutrição, e garantir uma formação profissional ampla.

Docente de curso de graduação da Universidade de São Paulo

"Para mim é uma alegria e um orgulho falar da experiência que vivi ao cursar graduação em Nutrição na Universidade Federal de São Paulo – campus Baixada Santista, não apenas pelo reconhecimento que as universidades públicas têm em relação a qualidade do ensino, mas também pelo formato curricular inovador que o curso possui. Tive a oportunidade de cursar módulos oferecidos aos outros cursos do campus (Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Serviço Social) simultaneamente desde o primeiro ano de graduação, convivendo, discutindo e aprendendo a ser Nutricionista desde sempre através de uma ótica multiprofissional. Também houve diversas oportunidades de atender a comunidade sempre num formato de equipe multidisciplinar e com isso o profissional em formação já é capaz de, primeiramente, reconhecer a importância do outro profissional somando sua terapia a dele e a ver o benefício multiplicado que o paciente tem ao receber esse atendimento integral. Você também aprende a enxergar o paciente como um ser complexo e holístico, pois enquanto está atento a questões exclusivamente de ordem nutricional, a cada discussão em equipe você abre sua visão para todas as outras dimensões que esse indivíduo é capaz de ser por meio da ótica dos outros profissionais, tornando um terreno fértil e rico de aprimoramento profissional e pessoal. Outra experiência que vivi no decorrer da graduação foi a Iniciação Científica, na qual tive a oportunidade de aprender princípios básicos da pesquisa científica e aplicá-los, alicerceando todo o momento de descoberta e aprendizado da ciência da Nutrição. A iniciação científica instrumentalizou a busca pelo conhecimento, uma vez que a cada etapa desde a escrita do projeto até a execução existiu a busca ativa do conhecimento para entender o fenômeno que eu estava estudando, ligando tudo aquilo que você lê ao que você vê e isso foi maravilhoso, sem dúvidas me fez crescer e ampliar o que você é o que pode se tornar enquanto aprende a sua profissão, tanto do ponto de vista educacional quanto pessoal".

Nutricionista graduada na Universidade Federal de São Paulo.

Revisão do currículo a partir de um processo de construção coletiva:

Discussão a partir do trabalho desenvolvido em oficinas, onde todos discutiam pontos fortes e fracos, definindo então o que era preciso melhorar. A participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi muito importante, mas teve também a participação de um representante dos alunos.

"... mapear os planos de ensino. Então identificar a partir dos planos de ensino, os próprios docentes com os seus planos de ensino, a gente desenvolveu um pouco aquelas habilidades e competências que estão previstas nas diretrizes que tem também toda uma discussão de o quanto isso é alienante ou não é objeciando, mas de buscar atender essas diretrizes curriculares, e também dar coisas que esta parte nossa, de qualquer maneira a gente pôs princípios nossos no projeto pedagógico de campus, da interdisciplinaridade, do olhar integral, da integralidade, da formação para o SUS, então a gente também teve esta preocupação, de inserir essas dimensões e levantarmos um plano para falar o que está faltando, o que talvez esteja um pouco duplicado, são coisas que são muito importante, porque apesar de ser uma construção nova, o professores vão se inserindo nos módulos, foram chegando ao longo desses dez anos, né? Você começa num quadro pequeno e eles vão se inserindo e em algum momento vai dando uma outra assimetria, então se identificam com um conteúdo que estão tendo um pouco mais de dificuldade, um conteúdo que quando você vê, os módulos vão na planilha, mas ninguém está preenchendo isso, né, ou está passando muito secundariamente, então a gente identificou algumas questões e tentou por conta desta revisão, né?

No final o que a gente fez né, o último dia, imprimimos todos os planos de ensino, lá quando a gente estava fechando a matriz, colocamos na parede em uma sala de aula e agente fez uma leitura dirigida. Então os docentes iam lendo para fazer esta finalização. Então a gente trabalhou com essa construção da revisão. Foi muito interessante. A gente observou algumas coisas, principalmente conteúdos duplicados, que foi bem legal, porque a gente estava pensando que estava em um módulo, e a gente viu que tinha muito conteúdo que já estava distribuído, então começamos diversos ajustes

Coordenador do curso de graduação em Nutrição - Universidade Federal de São Paulo.

Estratégias de Ensino

"Outra questão é tentar trabalhar com metodologias problematizadoras. Quando você tem ingressos de 50, a turma é grande para trabalhar PBL estrito, então, trazer estudo de caso, partir de uma situação de construir o conhecimento. Claro que a gente tem variações, então, se usa também a aula expositiva, mas se usa o estudo de caso, se usa a avaliação do indivíduo, se usa aplicar o recordatório no colega, então a gente usa muito o laboratório, a gente tenta fazer essa construção coletiva do conhecimento.

Mas também busca durante os módulos específicos, levar o aluno para ver o que a gente está falando, ele tem contato com uma cozinha, com uma unidade de alimentação e nutrição de grande porte, então ele ir ao banco de leite , ou seja, ele (o aluno) ter essa exposição ao cenário, ao território, às pessoas, é ponto muito importante.

Coordenador do curso de graduação em Nutrição - Universidade Federal de São Paulo.

Avaliação dos egressos

“A gente está fazendo um acompanhamento dos egressos hoje. Então, de modo também como a gente tem se adequar com estas habilidades e competências previstas na formação dos alunos. Atentar onde ele se insere hoje, nestes dois anos de formados. Por que em dois anos também? A gente dá um tempo para este aluno se inserir ou não, desistir da área, e é um tempo ainda que a gente consegue ter um contato provavelmente, encontrá-lo em boa parte. A gente observa que conforme os anos vão passando, os e-mails, os telefones vão mudando e fica difícil o contato porque grande parte da nossa população não é da nossa região, eles vêm do estado de SP, mas de diferentes locais.”

Mantendo sempre a iniciativa do diálogo.”

Coordenador do curso de graduação em Nutrição - Universidade Federal de São Paulo.

BIBLIOGRAFIA

ANASTASIOU, L. G. C. **Metodologia do Ensino Superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica.** Curitiba: IBPEX, 1998.

ANASTASIOU, L. G. C., ALVES, L.P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8 ed. Joinville, SC: Ed. Univille, 2009.

BATISTA, S. H.; ROSSIT, R. A. Aprendizagem, ensino em formação em saúde: das experiências às teorias em construção. In: **Docência em Saúde: temas e experiências**. São Paulo: Editora SENAC, 2014, p. 51-68.

BORDERNAVE, J.D.; PEREIRA, A.M**. Estratégias de ensino-aprendizagem**. 30 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010, p.320.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 5 de 07 de novembro de 2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em nutrição – Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf>. Acesso em fev. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO. Estatísticas. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/index.php/estatistica/>. Acesso em fev. 2017.

CUNHA M.R. *et al*. A iniciação científica como estratégia pedagógica para integrar ensino e serviço no SUS. **Revista da ABENO**. v.16, n. 2, p. 33-44, 2016.

FAZENDA, I.C.A., SOUZA, F.C. Diálogos Interdisciplinares em Saúde e Educação: a arte do cuidar. **Educ. Real**., Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 107-124, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>. Acesso em dez, 2015.

FERRAZ, A.P.C.M., BELHOT, R.V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FIGUEIREDO, W.P.S, MOURA, N.P.R., TANAJURA, D.M. Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. **Arq. Ciênc. Saúde.** v. 23, n. 1, p. 47-51, jan-mar, 2016.

BIBLIOGRAFIA

LEAL, J.A.L., MELO, C.M.M., VELOSO, R.B.P., JULIANO, I.A. New reorientation spaces for healthcare education: students' experiences. **Interface (Botucatu),** 19(53):361-71, 2015.

MAIA, J. A. O currículo no ensino superior em saúde. In:___. **Docência em saúde**: temas e experiências. São Paulo: Editora Senac, 2014. p. 99–130.

MASETTO, M. Inovação curricular no ensino superior. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7 n.2 ago, 2011.

MELLO, A.L.S.F., MOYSÉS, S.T., MOYSÉS, S.J.. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. **Interface Comunicação Saúde Educação**. v.14, n.34, p.683-92, jul./set. 2010.

OLIVEIRA, D. K. S., *et al*. A arte de educar na área da saúde: experiências com metodologias ativas. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 2, n. 1, jan./jul. 2015.
PIMENTA, S.G., ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

RUIZ-MORENO, L. Estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras na área da educação em saúde. In:__. **Docência em saúde**: temas e experiências. 2ª. ed. São Paulo: 2014, p. 81–98.

SILVA, C. S. C., TEIXEIRA, M. A. P. Experiências de estágio: contribuições para a transição universidade-trabalho. **Paideia**, v. 23, n. 54, p. 103–112, 2013.

SILVA, V. O., SANTANA, P. M. M. A. Conteúdos curriculares e o sistema único de saúde (SUS): categorias analíticas, lacunas e desafios. **Interface (Botucatu)**, v. 19, n. 52, p. 121-132, mar. 2015.

SOARES, N. T., AGUIAR, A. C. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. **Revista de Nutrição, Campinas**, v. 23, n. 5, p. 895–905, 2010.